ISSN: 2358-8829

# CRÔNICAS: A LEITURA POR DIFERENTES FOCOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Hévili Martins de Sousa [1]
Jaciara Lourenço dos Santos [2]

[1] Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - CE, hevili.sousa09@aluno.ifce.edu.br

[2] Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE Campus Tauá, jaciara.lourenco.santos01@aluno.ifce.edu.br

## INTRODUÇÃO

A leitura literária ocupa um lugar importante na formação dos sujeitos, pois permite ampliar repertórios, construir interpretações e estabelecer relações entre os textos e as experiências sociais. No contexto escolar, entretanto, o trabalho com a literatura pode perder parte de seu potencial quando se limita à identificação de informações ou à memorização de conceitos. Para que a leitura se torne uma prática significativa, é importante que os estudantes tenham contato com os textos, expressem suas interpretações e participem de conversas que acolham diferentes pontos de vista.

Essa reflexão ganha relevância na Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade que reúne estudantes com trajetórias de vida, experiências profissionais, responsabilidades familiares e percursos escolares diversos. Considerar essa diversidade implica reconhecer que os educandos chegam à sala de aula com conhecimentos construídos dentro e fora da escola. Assim, o ensino da leitura pode estabelecer relações entre a linguagem literária e as vivências dos estudantes, sem reduzir a literatura a um instrumento utilitário nem desconsiderar suas dimensões estéticas.

Este artigo apresenta um relato de experiência de uma ação educativa de extensão desenvolvida no âmbito da disciplina Teoria da Literatura I, do Curso de Graduação em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Campus Tauá. A atividade foi realizada por duas alunas universitárias com estudantes do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Agroindústria da Educação de Jovens e Adultos, matriculados na instituição. A proposta consistiu em desenvolver uma oficina de leitura de crônicas, com destaque para a crônica humorística, seguida de um momento de discussão sobre o gênero e sobre a importância da leitura.

O objetivo geral foi relatar e refletir sobre a experiência de uma oficina de leitura de crônicas na EJA, considerando suas possibilidades para aproximar os estudantes da literatura e estimular a participação em práticas de leitura. Como objetivos específicos, buscou-se apresentar o gênero crônica de maneira prática, favorecer o contato dos estudantes com a crônica humorística e promover o diálogo sobre a leitura em sala de aula.

ISSN: 2358-8829

## METODOLOGIA

O trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, uma vez que descreve e analisa uma ação educativa de extensão a partir de sua proposta, de seu desenvolvimento e das aprendizagens pedagógicas evidenciadas no resumo da experiência. O foco não está na mensuração estatística de resultados, mas na reflexão sobre as possibilidades de uma oficina de leitura literária no contexto da Educação de Jovens e Adultos.

A atividade foi desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Campus Tauá, no âmbito da disciplina Teoria da Literatura I, vinculada ao Curso de Graduação em Letras. Participaram da realização da ação duas alunas universitárias, e o público-alvo foi composto por estudantes do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Agroindústria da EJA matriculados na instituição. A atividade foi iniciada no dia 10 de março de 2026, às 19h, com a participação de nove estudantes, a partir da leitura e abordagem de uma crônica humorística intitulada casa maluca de autoria desconhecida.

> Era uma vez uma casa redonda. A porta da casa era um picolé, as janelas eram estrelas. Ao lado da casa morava um cachorro. Ele tinha asas de borboleta e patas de formiga. O sol brilhava no céu com braços muito longos. Havia uma árvore que parecia uma cobra, toda enrolada, suas frutas eram cupcakes. As flores do jardim tinham caules normais, mas elas pareciam bombons. Lá no céu apareceu um arco-íris, mas elas pareciam ondas do mar. Do outro lado da casa havia um gatinho cor-de-rosa que dormia em cima de uma nuvem feita de algodão-doce. Então apareceu uma menina muito curiosa, com cabelo azul e um sorriso gigante. Ela carregava um balão que tinha formato de coração. Então a menina desenhou um dinossauro sorridente que tocava violão. Foi um dia de tanta alegria que ninguém queria ir embora. E sabe o que foi mais legal? Toda vez que alguém sentia saudade daquela casa redonda e mágica... era só desenhar no ar com o dedo e a casa aparecia de novo no jardim da imaginação. E assim... essa história nunca tem fim. Porque sempre que alguém imagina, ela continua.

A ação foi organizada em momentos articulados. Inicialmente, a crônica foi apresentada de forma prática, de modo que os estudantes tivessem contato com o texto literário. Em seguida, foi trabalhada a conceituação do gênero textual, relacionando as características da crônica à experiência de leitura realizada. A crônica humorística recebeu destaque por sua possibilidade de mobilizar situações cotidianas, humor e reflexão. Por fim, promoveu-se um debate sobre a leitura, criando espaço para a discussão coletiva a partir da atividade.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura pode ser compreendida como uma prática que envolve mais do que decodificar palavras. Ela exige mobilizar conhecimentos prévios, produzir sentidos e relacionar o texto às condições em que ele é lido. Freire (2001), ao refletir sobre a importância do ato de ler, destaca a relação entre leitura da palavra e leitura do mundo. Essa perspectiva contribui para pensar práticas educativas em que os estudantes possam estabelecer conexões entre os textos e suas experiências, assumindo uma posição ativa na construção de sentidos.

ISSN: 2358-8829

Na EJA, essa concepção é especialmente pertinente, pois os estudantes possuem trajetórias heterogêneas e repertórios constituídos em diferentes espaços sociais. Uma proposta de leitura que reconheça tais experiências pode favorecer o diálogo entre os conhecimentos que os educandos já possuem e os conhecimentos sistematizados na escola. Isso não significa supor que todos os estudantes interpretem um texto da mesma maneira, mas criar condições para que diferentes leituras sejam apresentadas, discutidas e fundamentadas no texto.

A literatura, por sua vez, oferece formas particulares de representar a experiência humana, provocando identificação, estranhamento, humor e reflexão. No ensaio "A vida ao rés-do-chão", Candido (1992) discute a crônica como uma forma literária ligada ao cotidiano e à observação de acontecimentos aparentemente simples. Essa aproximação com situações comuns pode tornar o gênero um ponto de partida acessível para a leitura, sem eliminar sua complexidade ou seu valor estético.

A crônica costuma apresentar extensão relativamente breve e tratar de acontecimentos, cenas e questões do cotidiano, frequentemente com linguagem próxima da conversação. Suas formas, contudo, são variadas: uma crônica pode ser humorística, reflexiva, narrativa, lírica ou crítica. Portanto, não é adequado defini-la apenas pela brevidade ou pela presença de humor. A leitura do gênero exige atenção à maneira como o texto organiza a linguagem, constrói o ponto de vista e produz efeitos de sentido.

A crônica humorística pode contribuir para a prática pedagógica porque o humor chama a atenção para contradições, hábitos, expectativas e situações reconhecíveis. O riso, nesse caso, não deve ser tratado somente como entretenimento: pode abrir espaço para a interpretação e para o questionamento. Ao conversar sobre aquilo que provoca humor, os estudantes podem observar escolhas linguísticas, ambiguities, exageros e críticas implícitas. A mediação docente é importante para que a atividade não se encerre na identificação do que é engraçado, mas avance para a compreensão de como o efeito humorístico é construído.

## METODOLOGIA

A perspectiva dialógica da leitura pressupõe que compreender um texto envolve interação entre texto, leitor e contexto. O debate após a leitura permite confrontar interpretações, esclarecer dúvidas e reconhecer que a construção de sentidos pode ser compartilhada. Para isso, a mediação pedagógica precisa assegurar que os participantes tenham oportunidade de falar e ouvir, sem transformar a discussão em busca por uma única resposta previamente estabelecida. As interpretações devem, sempre que possível, dialogar com elementos efetivamente presentes no texto.

Na formação de professores, ações de extensão como a descrita neste artigo podem aproximar os conhecimentos estudados na graduação das demandas e possibilidades de contextos educativos concretos. Ao planejar uma oficina, selecionar estratégias e interagir com estudantes da educação básica, licenciandos têm a oportunidade de refletir sobre a prática pedagógica. Essa aproximação não substitui o estudo teórico nem permite generalizações automáticas, mas pode contribuir para a construção de um olhar mais atento à diversidade dos leitores e às condições reais do ensino.

ISSN: 2358-8829

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina possibilitou aos estudantes o contato prático com o gênero crônica, articulando a leitura à discussão em sala de aula. A atividade reuniu a apresentação do texto, a conceituação do gênero e o debate sobre o incentivo à leitura. Esses elementos indicam uma organização que parte da experiência concreta de leitura e avança para a reflexão sobre o texto e sobre a prática leitora.

Um primeiro aspecto a destacar é a escolha da crônica como objeto de trabalho. Por dialogar frequentemente com cenas e situações cotidianas, esse gênero pode funcionar como porta de entrada para a leitura literária, sobretudo quando a proposta pedagógica permite que os estudantes relacionem o texto às próprias experiências. Essa possibilidade dialoga com a reflexão de Freire (2001) sobre a relação entre leitura da palavra e leitura do mundo. A aproximação com o cotidiano, entretanto, deve servir de ponto de partida para uma leitura atenta da linguagem, e não substituir a análise literária.

Outro aspecto relevante foi o destaque dado à crônica humorística. O humor pode favorecer o envolvimento inicial com o texto e estimular perguntas sobre a forma como uma situação é narrada ou apresentada. Uma discussão orientada pode levar os leitores a identificar recursos que produzem humor e a considerar se o texto também apresenta crítica social, ironia ou reflexão sobre comportamentos.

A realização de um debate após a leitura constitui um terceiro ponto importante. O debate permite que a leitura seja tratada como atividade social, na qual os participantes podem compartilhar impressões e elaborar interpretações. Ao organizar essa conversa, o professor pode formular perguntas abertas, solicitar que os estudantes indiquem elementos do texto que sustentem suas interpretações e acolher diferentes respostas.

A experiência também evidencia a importância de não limitar o ensino da literatura à exposição de conceitos. A conceituação da crônica foi acompanhada de uma atividade prática de leitura, o que possibilitou relacionar o conhecimento sobre o gênero à experiência com o texto. Essa articulação pode tornar a aprendizagem mais significativa, pois os conceitos passam a ser discutidos a partir de uma situação concreta. A teoria, nesse caso, não é dispensada; ela é mobilizada para ajudar os estudantes a nomear e compreender aspectos observados durante a leitura.

No contexto da EJA, é fundamental que propostas desse tipo considerem os tempos, os interesses e as experiências dos educandos sem infantilizar os materiais ou as abordagens. O fato de a atividade ter sido desenvolvida com estudantes do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Agroindústria aponta para a possibilidade de integrar a formação escolar, a leitura literária e a discussão coletiva. Ainda assim, o planejamento de novas oficinas deve considerar o perfil específico de cada turma, as condições de leitura e os objetivos de aprendizagem, evitando tratar a EJA como um grupo homogêneo.

Do ponto de vista da formação inicial, a ação de extensão constituiu uma oportunidade de aproximação entre a graduação em Letras e o espaço educativo. A experiência pode colaborar para que futuras docentes reflitam sobre a seleção de textos, a organização de atividades, a mediação das discussões e a necessidade de avaliar os resultados com base em evidências. A extensão, assim, pode

ISSN: 2358-8829

funcionar como espaço de diálogo entre conhecimentos acadêmicos e práticas educativas, desde que a reflexão sobre a ação seja acompanhada de registro e análise crítica.

A oficina e o debate evidenciaram a importância de estratégias educativas capazes de aproximar os estudantes da literatura e estimular o interesse pela leitura. Esse resultado deve ser compreendido nos limites de um relato de experiência: ele indica a contribuição pedagógica percebida na realização da atividade, mas não comprova, por si só, mudanças de longo prazo no hábito leitor dos participantes. Pesquisas futuras podem aprofundar essa questão por meio de registros de participação, produções escritas, entrevistas, rodas de conversa ou acompanhamento de atividades posteriores, respeitando os procedimentos éticos aplicáveis.

Uma possibilidade de aprofundamento pedagógico consiste em organizar a leitura em etapas que respeitem o tempo de aproximação dos estudantes com o texto. Antes da leitura, o docente pode apresentar o gênero e convidar a turma a levantar hipóteses a partir do título, sem antecipar a interpretação. Durante a leitura, pode orientar a atenção para palavras, expressões e situações que provoquem dúvida, surpresa ou humor. Depois, perguntas abertas podem ajudar a turma a explicar suas impressões e localizar no texto elementos que sustentem suas interpretações. Essas sugestões são desdobramentos possíveis da experiência descrita, e não procedimentos que se possa afirmar terem sido aplicados na oficina original.

Também é importante que a avaliação de uma oficina de leitura não se restrinja à quantidade de respostas corretas ou à participação oral mais evidente. Alguns estudantes podem demonstrar compreensão por meio de comentários breves, anotações, perguntas ou produções escritas. Em futuras aplicações, o registro de diferentes formas de participação pode oferecer um quadro mais amplo das relações que os estudantes estabelecem com o texto. A escolha de instrumentos deve considerar os objetivos da atividade, o contexto da turma e a necessidade de preservar a privacidade dos participantes.

Outro desdobramento possível é convidar os estudantes a produzir pequenas crônicas a partir de situações observadas em seu cotidiano, caso essa produção esteja alinhada aos objetivos da aula. A escrita permitiria experimentar recursos discutidos durante a leitura, como a construção de uma cena, a escolha do ponto de vista e a elaboração de um desfecho. A proposta precisaria, contudo, ser planejada como etapa adicional, com orientações e tempo adequados, e não deve ser apresentada como resultado da oficina relatada, pois o resumo de origem descreve a leitura, a conceituação do gênero e o debate.

Em síntese, os resultados relatados sustentam três contribuições principais: o contato direto com o gênero crônica; a articulação entre leitura, conceituação e debate; e a reflexão sobre estratégias de ensino da literatura na EJA. Tais contribuições reforçam a importância de planejar atividades em que o estudante não seja apenas receptor de explicações, mas participante do processo de interpretação. Para ampliar a avaliação da experiência, seria relevante documentar de modo sistemático as etapas da oficina e as respostas produzidas pelos estudantes, permitindo análises mais específicas em trabalhos posteriores.

ISSN: 2358-8829

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou um relato de experiência de uma ação educativa de extensão desenvolvida no âmbito da disciplina Teoria da Literatura I, do Curso de Graduação em Letras do IFCE, Campus Tauá. A atividade teve como público estudantes do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Agroindústria da Educação de Jovens e Adultos e foi organizada como oficina de leitura de crônicas, com destaque para a crônica humorística, seguida de discussão sobre o gênero e sobre o incentivo à leitura.

A experiência relatada evidencia o potencial de propostas que articulam contato direto com o texto literário, conceituação e diálogo coletivo. A crônica pode aproximar os estudantes de situações cotidianas e abrir caminhos para discutir linguagem, humor e construção de sentidos. Em diálogo com Freire, compreende-se que a leitura ganha força quando permite estabelecer relações entre palavra, experiência e mundo; com Candido, reconhece-se a relevância literária de uma forma textual que observa o cotidiano e o transforma em matéria de reflexão.

No contexto da EJA, o planejamento de atividades de leitura precisa reconhecer a diversidade dos percursos escolares e das experiências de vida, oferecendo oportunidades para que os estudantes participem ativamente da construção de sentidos. A oficina descrita constitui uma possibilidade de trabalho, não uma fórmula única: sua aplicação em outras turmas deve considerar os textos escolhidos, os objetivos didáticos e as características dos participantes.

Conclui-se que ações extensionistas voltadas à leitura literária podem colaborar tanto para a aproximação dos estudantes com a literatura quanto para a formação pedagógica de licenciandos. A experiência reforça a necessidade de práticas educativas contextualizadas, dialógicas e atentas às especificidades dos leitores, além de apontar possibilidades de continuidade para novas oficinas e investigações sobre leitura na Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Crônica; Leitura; Educação de Jovens e Adultos; Literatura.

## AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem à comunidade acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Campus Tauá, e aos estudantes que participaram da atividade, cuja realização possibilitou a reflexão sobre práticas de leitura literária na Educação de Jovens e Adultos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência

da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 29 out. 2026.

CANDIDO, Antonio. A vida ao rés-do-chão. In: CANDIDO, Antonio et al. A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações

no Brasil. Campinas: Editora da Unicamp; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 42. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

AULA 3 E 4. Desafio da história desenhada. Scribd, [s. d.]. Disponível em: Scribd Aula 3 e 4. Acesso em: 29 out. 2026.